

APRENDER/ENSINAR SAÚDE BRINCANDO: A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS

ANANDA ROSA BORGES¹; **MARIANA DOMINGOS SALDANHA²**; **CAROLINE DE LEON LINK³**; **RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – nandah_rborges@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marianadsaldanha@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – e-mail carollinck15@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando da Universidade Federal de Pelotas é desenvolvido há quatro anos pela Faculdade de Enfermagem e, atualmente, conta com o apoio de docentes e acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Odontologia. As atividades do projeto são desenvolvidas em duas unidades de internação pediátricas de Hospitais do Município, em um ambulatório da rede de atenção à saúde direcionado a crianças portadoras de anemia falciforme e em uma escola de ensino fundamental do Município. E o objetivo deste é realizar educação em saúde com o público infantil por meio da utilização de atividades lúdicas e do brinquedo terapêutico.

A educação em saúde é uma prática social que tem por finalidade realizar a conscientização crítica da população com relação aos seus problemas de saúde, realizando assim uma transformação com ações individuais e coletivas baseadas em troca de conhecimentos e habilidades (BRASIL, 2007).

O brinquedo terapêutico é utilizado pelo enfermeiro como uma postura nova e dinâmica, ou seja, uma ferramenta para melhorar o aspecto emocional da criança durante a internação. Essa prática é muito indicada para as crianças internadas devido a brincadeira favorecer a estabilidade emocional da criança e facilitar a adaptação dessa ao novo meio de convivência, o hospital, sendo assim, torna-se de extrema importância o enfermeiro dominá-la (GOMES, PINHEIRO, 2013).

O emprego do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos como instrumento que favorece a prestação de uma assistência integral e humanizada precisa ser estimulado na graduação, sendo considerada uma técnica que pode ser utilizada em várias situações na assistência à criança. Dessa forma, é importante receber orientação docente para a forma correta e o momento oportuno de utilizar essa tecnologia, assim sensibilizando o acadêmico a incorporar o brinquedo em sua assistência (CINTRA; SILVA; RIBEIRO, 2006).

Além disso, o Projeto tem como principal intuito inserir os acadêmicos precocemente no Campo da Pediatria, visto que é uma área pouco abordada durante a graduação e é feito em seus semestres finais. Aliado a importância da realização de atividades extracurriculares e de proporcionar uma maior interação com o público infantil, o projeto também possibilita o trabalho multiprofissional abrangendo varias áreas do cuidado em saúde.

O objetivo deste trabalho é apresentar as percepções dos acadêmicos a partir das vivencias no Projeto de Extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato das percepções dos acadêmicos que participaram do Projeto de Extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando acerca das experiências vivenciadas no mesmo e da contribuição para a vida acadêmica e profissional. As atividades com as crianças foram realizadas quinzenalmente por dois grupos de acadêmicos com as séries iniciais de uma escola de ensino fundamental do município, por dois grupos na Unidade Pediátrica de um Hospital Escola do município, por um grupo na Unidade Pediátrica de um Hospital Filantrópico do município e por um grupo que realizam as atividades com crianças portadoras de anemia falciforme. As atividades são organizadas na forma de dinâmicas realizadas a partir de jogos educativos, desenhos, teatros e contação de histórias. O planejamento das atividades, os temas abordados, a produção de alguns materiais e jogos e a produção de trabalhos científicos, além de um manual do projeto que vem sendo idealizado e construído, são decididos e discutidos em reuniões quinzenais do projeto com as orientadoras.

Aliado a isso, o Projeto também realiza avaliações semestrais nas quais os participantes expõem os seus sentimentos ao realizar as atividades, qual sua percepção acerca do Projeto e quais as facilidades e dificuldades encontradas, além de darem sugestões para aprimoração do Projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que a participação no Projeto Aprender/Ensinar Saúde Brincando faz com que os acadêmicos vejam a importância do mesmo e das atividades a partir de uma forma interessante e dinâmica de trocar conhecimentos de saúde e bem-estar para as crianças, além de disseminá-los por meio delas. Ademais, o Projeto torna-se produtivo visto que além de adquirir maior aprendizado sobre a área da saúde da criança, ainda há a possibilidade e o incentivo de elaboração de trabalhos científicos que contribuem com o crescimento profissional dos acadêmicos.

A inserção precoce dos acadêmicos nesse cenário é uma forma de estimular a capacidade crítica e reflexiva dos mesmos, fazendo com que a construção do conhecimento faça sentido para o estudante que analisa de forma crítica suas experiências e intervenções, tornando-se capaz de saber e fazer o cuidado integral à criança e contribuir para transformar a realidade (FURTADO et al., 2012).

Em relação aos sentimentos que o Projeto nos proporciona, destaca-se o encantamento que vivenciamos ao ver as crianças alegres querendo brincar e aprender além da gratificação pela troca de conhecimento e por melhorar o humor delas, recebendo, em troca, carinho e reconhecimento pelo seu trabalho. Inicialmente há um receio inicial em lidar com as crianças em momentos difíceis e em realizar as atividades, aos poucos esse sentimento vai dando lugar a momentos prazerosos e de felicidade causados pela aceitação das crianças e pela satisfação em organizá-las. Além disso, o Projeto nos possibilita ver o mundo de uma forma diferente, pela forma simples que as crianças enxergam. Nos sentimos fascinados por estar com as crianças e entusiasmados com a sensação de dever cumprido por sentirmos que fizemos a diferença na vida das crianças e dos seus familiares.

Destacamos como potencialidades do projeto a receptividade e a participação das crianças, além da interação e do contato com as crianças e os seus familiares. As crianças aprendiam com as atividades e as compreendiam pela forma com que conseguíamos desenvolvê-las. Em relação à estrutura do Projeto, os encontros quinzenais facilitaram o planejamento e a dedicação às

atividades, assim como a divisão de tarefas entre os acadêmicos e a integração dos mesmos.

Entre as fragilidades que vivenciamos estão algumas referentes a estrutura que o Projeto e os locais onde este atuam possibilitem. Uma delas é com relação ao público da Unidade Pediátrica, visto que, algumas vezes não houve possibilidade de realizar atividades por não terem crianças com idade superior a dois anos internadas, além de ser um local onde há muitas diferenças entre as faixas etárias abordadas, dificultando por vezes o planejamento das atividades. Já na escola a dificuldade está no pouco tempo para realizar as atividades e, em períodos de greve e paralisações. Há também uma dificuldade econômica em realizar atividades que demandam maiores recursos devido ao Projeto não dispor de recurso próprio.

4. CONCLUSÕES

Observou-se que por meio do Projeto que os acadêmicos aprenderam a interagir e conversar de forma mais adequada e espontânea com as crianças visto que as atividades e a possibilidade de ter um contato maior com o público infantil aumenta a confiança dos acadêmicos em relação ao mesmo, além de ter melhorado à forma de se expressarem em um contexto geral da Universidade. O Projeto também contribui para a graduação, pois propicia uma interação que é pouco abordada no currículo, proporcionando vivências diferenciadas que acarretam no amadurecimento profissional do acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Educação em saúde – diretrizes. Brasília, 2007. 70 pgs. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf>; acesso em: 26 julho 2016.

CINTRA, S.M.P.; SILVA, C.P.; RIBEIRO, C.A. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 4, p. 497-501, 2006.

FURTADO, M.C.C.; SILVA, L.C.T.; MELLO, D.F.; LIMA, R.A.G.; PETRI, M.D.P.; ROSÁRIO, M.M. A integralidade da assistência à criança na percepção do aluno de Graduação em Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 65, n. 1, p. 56-64, 2012.

GOMES, C. L.; PINHEIRO, M. F. **A importancia do brinquedo terapéutico no cuidar da criança hospitalizada.** Universidade do Mindelo. 2013. 54 pgs. Disponível em:
<<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2576/1/Gomes%20e%20Pinheiro%202013.%20A%20import%C3%A2ncia%20do%20brinquedo%20terap%C3%A3oAutico..pdf>>; acesso em: 26 julho 2016.